



**ASSOCIAÇÃO CENTRAL DAS COMUNIDADES VEREDEIRAS –  
ACEVER**

## **PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS**



**Januária, 2021**

# PLANO DE GESTÃO TERRITRIAL E AMBIENTAL DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS

## **Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas**

Rua Dr. Veloso, 151 – Centro.

Montes Claros, MG. Brasil

Tel. (+55 38) 3217

Fax. (+55 38) 3217

[caa@caa.org.br](mailto:caa@caa.org.br)

**TÍTULO DO PROJETO:** Projeto Re-Existir: “Preservação dos Cerrados e Sustentabilidade dos Territórios dos Povos Tradicionais do Norte de Minas e Espinhaço Meridional” – (Título em inglês: “Preserving the Cerrado of orth Minas Gerais State through Sustainable Management of Traditional Territories”)

Conservation Grants Number: CEPF-109583

Business World Vendor Master File: 123238

Acordo de Doação estabelecido entre Conservation International Foundation (CI), e Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM), com recursos disponibilizado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos ("CEPF"), e supervisionado pelo Instituto Internacional de Educação (IEB)

**TÍTULO DO PRODUTO:** PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS

**ORGANIZAÇÃO PROPONENTE:** Articulação Rosalino Gomes de Povos Tradicionais

**INSTITUIÇÃO EXECUTORA:** Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas. Diretoria: Braulino Caetano dos Santos, Joeliza Aparecida de Brito Almeida; Eliseu José de Oliveira;

Coordenação Executiva: Aline Silva de Souza, André Alves, Josiane Antunes, Samuel Leite Caetano.

## **SISTEMATIZAÇÃO**

Carlos Alberto Dayrell (coordenação)

Breno Trindade da Silva

João Batista de Almeida Costa

João Marques Chiles

Matheus Vinicius Ferreira

Mírian Nogueira Souza

Raquel Monteiro Marques

Instituto Prístino: Felipe Fonseca do Carmo; Flávio Fonseca do Carmo; Luciana Hiromi Yoshino Kamino; Rogério Tobias Junior

Rede Mata Seca: Mário Marcos do Espírito Santo

## **ELABORAÇÃO**

Alisson Marciel Fonseca  
Carlos Alberto Dayrell  
Daniel Costa Dos Santos  
Edina Da Silva Lapa  
Gilda Fernanda Do Carmo Souza  
Jacileia De Souza Santos  
João Batista De Almeida Costa  
João Marques Chiles  
José Antônio Fernandes De Souza  
Juarez Fagner Correia  
Manoel Barbosa Vieira Neto  
Manoel Ferreira De Souza  
Marcio Antônio Antunes Vieira  
Matheus Vinicius Ferreira  
Mateus Dantas Vieira  
Mirian Nogueira Souza  
Raquel Monteiro Marques  
Samuel Leite Caetano  
Tiago Salles Teixeira  
Varley Dos Santos Ferreira

## **PARCEIROS**

Associação Central das Comunidades Veredeiras - ACEVER  
Conselho Indigenista Missionário - CIMI  
Cooperativa Agroextrativista Grande Sertão  
Comissão Pastoral da Terra  
Instituto Pristino  
Movimento dos Sem Terra  
NIISA – Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental / Unimontes  
Rede Mata Seca  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Riacho dos Machados  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porteirinha  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rio Pardo de Minas

## LISTA DE FIGURAS

1	<b>Figura 1 (A e B): Reunião com a população local. Foto: CAA/NM, 2020.</b>	<b>9</b>
2	<b>Figura 2 – Encontro da equipe do CAA/NM com população vereadeira e parceiros da CEVER. Foto: CAA/NM, 2021</b>	<b>10</b>
3	<b>Figura 3 – Localização do Território Vereadeiro Berço das águas</b>	<b>13</b>
4	<b>Figura 4 – Contexto hidrográfico do Território Vereadeiro Berço das Águas.</b>	<b>18</b>
5	<b>Figura 5 – Gráfico de distribuição da precipitação na região do Território Vereadeiro Berço das Águas</b>	<b>19</b>
6	<b>Figura 6 – Geologia do Território Vereadeiro Berço das Águas</b>	<b>20</b>
7	<b>Figura 7 – Relevo do Território Vereadeiro Berço das Águas</b>	<b>21</b>
8	<b>Figura 8 – Hipsometria do Território Vereadeiro Berço das Águas.</b>	<b>22</b>
9	<b>Figura 9 – Solos do Território Vereadeiro Berço das Águas</b>	<b>23</b>
10	<b>Figura 10 – Uso e Cobertura da Terra do Território Vereadeiro Berço das Águas</b>	<b>24</b>
11	<b>Figura 11 – Solos de elevada fragilidade ambiental - Neossolos quartzarênicos - Vereda Alegre - Foto: arquivo CAA-NM</b>	<b>26</b>
12	<b>Figura 12 – Mapa de Ações para recuperação ambiental do Território Vereadeiro Berço da Águas.</b>	<b>28</b>
13	<b>Figura 13 - A e B – Áreas que necessitam reflorestamento; C e D – Áreas que necessitam de barragens de contenção. Fonte: CAA/NM, 2020.</b>	<b>29</b>
14	<b>Figura 14 - E – Área que necessita de barragem de contenção; F – Leito seco de um antigo rio, com Buritis mortos; G – Área em recuperação de exploração; H – Nascente assoreada. Fonte: CAA/NM, 2020.</b>	<b>30</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>1</b>	<b>Tabela 1 – Distribuição do relevo no Território Veredeiro Berço das Águas</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>Tabela 2 – Uso e Cobertura do solo no Território Veredeiro em 2019. Fonte: Mapbiomas, 2019</b>	<b>24</b>

## LISTA DE SIGLAS

<b>CAA/CEPF/IEB</b>	<b>Centro de Agricultura Alternativa/ Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos/ Instituto Internacional de Educação</b>
<b>ACEVER</b>	<b>Associação Central das Comunidades Veredeiras</b>
<b>CAA/NM</b>	<b>Centro de Agricultura Alternativa/ Norte de Minas</b>
<b>CBHSF / SD</b>	<b>Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco</b>
<b>GMd1</b>	<b>Gleissolos Melânicos Tb Distróficos</b>
<b>LVAd12</b>	<b>Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico</b>
<b>MDE</b>	<b>Modelo Digital de Elevação</b>
<b>MPE</b>	<b>Ministério Público Estadual</b>
<b>PGTA</b>	<b>Plano de Gestão Territorial e Ambiental</b>
<b>RLd3</b>	<b>Neossolo Litólico Distrófico</b>
<b>TAC</b>	<b>Termo de Ajustamento do Conduta</b>

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS</b>	<b>11</b>
<b>4 PROPOSTAS PARA A RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>25</b>
<b>5 PLANO DE OCUPAÇÃO E USO DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>

## 1 - APRESENTAÇÃO

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Território Veredeiro Berço das Águas foi elaborado no contexto do projeto Re-Existir (CAA/CEPF/IEB) visando dar continuidade no processo de negociação visando a recuperação, proteção e gestão autônoma das terras pelas comunidades que aí vivem. O território conta com uma área de 11.688 ha e o plano de uso e ocupação previu a destinação de 5% da área para uso familiar (584,40 ha), 70% da área para manejo extrativista, sem alteração do uso do solo (8.181 ha) e 25% como área de Reserva Legal (2.922 ha), demarcada considerando as áreas de recargas e das principais nascentes a serem protegidas.

O Território Veredeiro Berço das Águas está localizado no Distrito de São Joaquim, município de Januária, Norte do Estado de Minas Gerais. A primeira delimitação do Território Berço das Águas ocorreu no contexto da negociação do Termo de Ajustamento do Conduta-TAC, estabelecido em 2012 pela Promotoria de Meio Ambiente com a Empresa PLANTAR em função dos danos ambientais provocados na região do Alegre – São Joaquim, em extensas áreas de chapadas situadas nos divisores de águas entre os rios Pandeiro e Pardo, ambos afluentes da margem esquerda do rio São Francisco.

Por este termo, como forma de compensação ambiental pelos danos verificados nos imóveis tratados no ajuste, a Plantar, através de sua empresa “MEI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA”, se obrigou a doar ao Estado de Minas Gerais uma área de 9.000 ha (nove mil hectares) para o fim específico de criação de uma Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável, na modalidade Reserva de Desenvolvimento Sustentável, destinada aos veredeiros que foram impactados pela ação do empreendimento florestal.

As negociações em andamento promovidas pela Coordenadora das Promotorias de Defesa do Meio Ambiente junto à PLANTAR envolve inúmeras comunidades veredeiras que foram atingidas pela degradação ambiental e expropriação territorial promovida por esta empresa e apoiada pelas políticas desenvolvimentistas do Estado de Minas Gerais e da União implementadas a partir dos anos 1970. A Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais - CIMOS é também uma das partes que entrou no processo, apoiando as demandas dos comunitários enquanto sujeitos ativos nos procedimentos do TAC.

A área do Território Veredeiro Berço das Águas demandada para regularização (anteriormente denominada de Território do Alegre) conta com um total de 11.688,17 ha distribuído em uma área de chapadas e veredas que tem como divisor de águas as sub-bacias



dos rios Pandeiro e Pardo. Esta área, após meses de negociação sem resultados concretos, em setembro de 2014, foi objeto de retomada pela comunidade veredeira. No dia 10 de dezembro de 2014 (conforme Ata do Movimento Geraizeiro, 2014), os veredeiros concordaram em sair do acampamento, com o acordo de acelerar o repasse da área para a comunidade. Mesmo saindo da área, os veredeiros mantiveram vigilância sobre o território, promovendo ações de fiscalização e de combate ao fogo. Posteriormente, em 2017, os veredeiros apresentaram uma proposta visando o uso e a ocupação sustentável do território. E, finalmente, em 2019, fundaram a ACEVER – Associação Central das Comunidades Veredeiras, entidade criada para ficar responsável pela gestão do território.

Durante a elaboração do PGTA, em reunião realizada no dia 21 de setembro de 2020 com a Coordenadoria das Promotorias de Defesa do Meio Ambiente, ficou estipulado para o CAA apresentar um mapeamento preliminar de áreas degradadas e indicativos para recuperação ambiental e um apontamento de localização das glebas de terra conforme certidões pela Plantar no interior do território veredeiro. Este trabalho foi realizado e encaminhado no dia três de dezembro de 2020, em um documento intitulado “Recuperação Ambiental do Território Veredeiro BERÇO DAS ÁGUAS: Mapeamento Preliminar de áreas degradadas no contexto do Território Veredeiro Berço das Águas (novembro de 2020). Com a elaboração do PGTA avançou-se na definição de critérios de uso e ocupação visando a recuperação ambiental e o uso sustentável do território.

As comunidades veredeiras apontam que a demora na definição da destinação da área está abrindo espaço para entrada de invasores e de queimadas descontroladas no território. A ACEVER encaminhou em julho de 2021 ao Tribunal dos Povos do Cerrado o documento intitulado “SE TEM ÁGUA, TEM VEREDA, SE TEM VEREDA, O VEREDEIRO ESTÁ LÁ: A LUTA DAS COMUNIDADES DE VEREDAS PARA PERMANECEREM NO LUGAR” (julho de 2021) com a denúncia da expropriação territorial<sup>1</sup> que sofreram entre as décadas de 1970/80 pelas empresas dos Grupos PLANTAR e RIMA INDUSTRIAL vinculados ao complexo siderúrgico florestal, favorecidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Mais de 24.000 há foram desmatados e/ou drenados para plantio do eucalipto e monocultura do arroz onde hoje estão localizados o Território Berço das Águas/Alegre com uma área de 11.688,ha e o Território do Buriti Grosso/São Joaquim com 12.706 ha. A RIMA, na tentativa de maquiagem a degradação ambiental por ela promovida, criou uma RPPN nesta porção do território veredeiro.

## 2 - METODOLOGIA

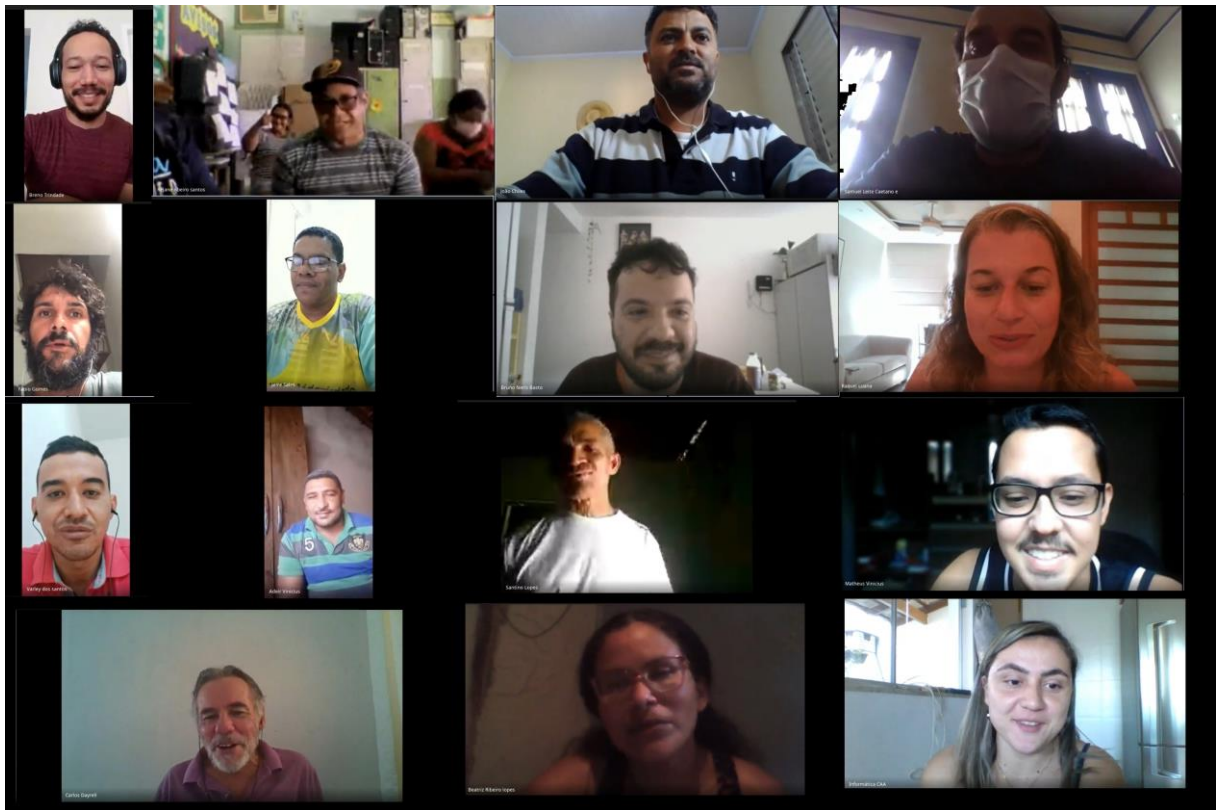
A construção do PGTA do Território Veredeiro Berço das Águas foi elaborada através do diálogo entre a equipe do CAA/NM com a população local. No período de agosto de 2020 a maio de 2021 foram realizadas diversas incursões ao território, bem como reuniões para estabelecer os elementos a serem contemplados no documento.

Nos diálogos iniciais identificou-se a urgência em um levantamento de informações acerca do atual contexto ambiental do território, sobretudo das áreas prioritárias para conservação e recuperação (demandado pelo MPE). Nesse sentido ocorreram três incursões técnicas ao território, com objetivo de realizar um levantamento expedito de áreas significativamente degradadas. Tais incursões foram realizadas junto as lideranças locais, e com apoio de aparelho GPS para georreferenciamento das áreas e posterior mapeamento.

No âmbito das discussões sobre as demais questões ambientais e territoriais - e ainda de cunho cultural, econômico e social, foram realizados dois encontros com a população veredeira, sendo um presencial na sede da ACEVER e outro em ambiente virtual, via plataforma Google Meet. O primeiro encontro contou com 15 participantes e o segundo 18 participantes.



**Figura 1 (A e B):** Reunião com a população local. **Foto:** CAA/NM, 2020.



**Figura 2** – Encontro da equipe do CAA/NM com população veredeira e parceiros da CEVER.

Foto: CAA/NM, 2021

### **3 - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS**

No Norte de Minas Gerais, as comunidades veredeiras estão localizadas nas regiões dos Planaltos Sanfranciscanos, concentradas, principalmente, nas extensas áreas de gerais da margem esquerda do rio São Francisco, onde predominam solos arenosos, profundos e, quase sempre, ácidos. Um dos moradores dizem assim: aqui, onde tem água, tem uma vereda, onde tem uma vereda, tem o veredeiro. AS veredas formam um ecossistema peculiar que, na sua forma típica, é caracterizado por um substrato de solos argilosos sobre planos alagados, onde cresce a palmeira buriti (*Mauritia vinifera* Mart.), disposta em alinhamentos ou então em agrupamentos. No entorno da área embrejada ocorre uma faixa herbácea menos úmida, que, tradicionalmente, era utilizada como caminho pelos viajantes, tropeiros e pela população local. Essa função de caminho ou vereda serviu então para designar todo o ecossistema.

As veredas estão localizadas em meio a áreas de cerrado e cumprem um papel importante em termos do equilíbrio hidrológico dos aquíferos. É uma unidade da paisagem reconhecida como um manancial perene e regulador da vazão de centenas de riachos que formam os principais rios que desaguam na margem esquerda do rio São Francisco. No Norte de Minas, os processos históricos de ocupação e uso dessa unidade da paisagem conformado pelas comunidades de veredas levou-as ao desenvolvimento de sistemas produtivos complexos e dinâmicos, sem que se verificassem alterações profundas no regime hídrico ou em sua vitalidade ecológica.

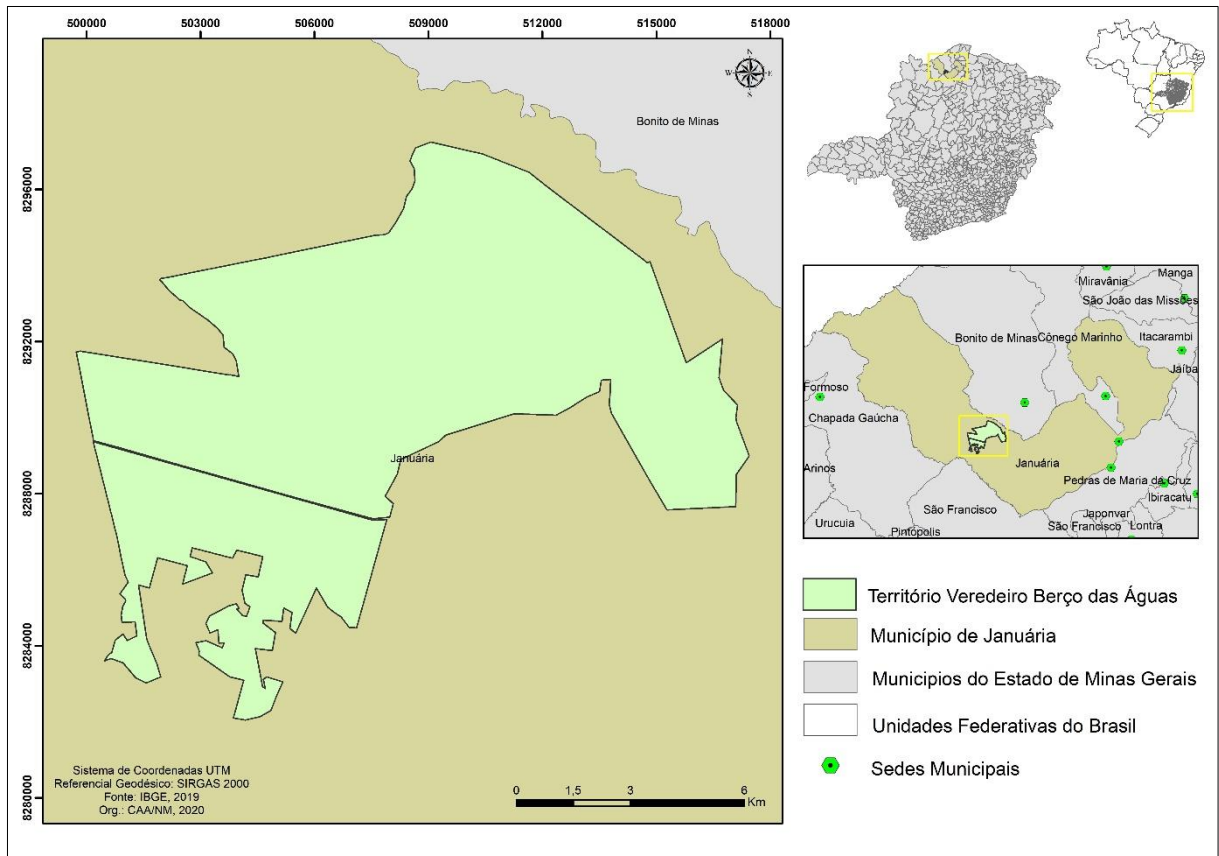
As famílias desta região viveram um contexto de expropriação pelo complexo florestal siderúrgico brasileiro apoiado por políticas governamentais de Minas Gerais e da União. Perderam extensas áreas de terras de chapadas e de brejos, áreas que eles utilizavam em outros tempos para o cultivo, solta dos animais e coleta de frutos e plantas medicinais. Sofreram também com a implantação projetos de drenagem das veredas para plantio de lavouras irrigadas (Provárzeas), com a plantação de monocultura de eucalipto nas áreas de chapadas, ambientes fundamentais ao equilíbrio hídrico dos córregos que abastecem as localidades onde vivem. Hoje, encontram-se totalmente secas, mesmo na época de chuvas. Finalmente, porções significativas da área em que vivem foram transformadas em Unidades de Conservação, com a criminalização de seus modos de vida.

Em um primeiro estudo realizado em 2011<sup>2</sup> foram identificadas pelo menos 165 famílias vivendo nas localidades de Poções (Poçãozinho); Alegre; Traçadal (Cabeceira da Forquilha Nova); Rodrigo; Gentio; Capivara; Veredinha; Barra do Pindaibal; Cabeceira de Mocambinho; Brejinho; Capoeirão; e Barra do Tamboril. Pesquisa posterior realizada nesta porção do município de Januária, MG, aponta que estas comunidades se constituem como vereadeiras. São ‘comunidades’ de ‘parentes’ e ‘agregados’ que vivem em regime de posse, nos quais alguns têm o ‘onço’, isto é, o título da terra ou o ‘direito de herança’, outros não. Há moradores vivos que detém documentação no qual a gleba remonta ao começo do século XX. Os terrenos familiares eram negociados informalmente entre os confinantes, via compra ou cessão, de modo que os laços estendidos de parentesco foram se estabelecendo no conjunto da terra, sem haver, nesse processo, o incremento da concentração de renda ou terras para algum dos familiares. Não havia prática de formalização do domínio dos terrenos familiares (BASTOS, 2014).

Os vereadeiros passaram a denominar este lugar onde vivem como Território Vereadeiro Berço das Águas. Ele localiza-se no município de Januária, com seus limites próximos aos municípios de Bonito de Minas ao norte, São Francisco ao sul e Chapada Gaúcha ao sudeste (Figura 3). A distância aproximada do território até a sede municipal de Januária é de 69 km, enquanto que para a área urbana de Bonito de Minas a distância é de 34 km. Os núcleos rurbanos mais próximos são: as vilas de São Joaquim, Pandeiros e Tejuco, e o povoado de Campos, todos em Januária. O território apresenta uma área de 11.688,17 ha.

---

<sup>2</sup> YKS, empresa que foi contratada pela MEI Empreendimentos e que realizou os estudos preliminares para o TAC intitulado: RELATÓRIO CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL - VEREDA ALEGRE, MUNICIPIO DE JANUÁRIA – MG. Outubro de 2011.



**Figura 3** – Localização do Território Veredeiro Berço das águas

Relatos dos moradores, principalmente os mais antigos, reafirmam a importância dos sistemas produtivos veredeiros no fornecimento de gêneros ao longo da história, direcionados principalmente para o abastecimento das feiras de Januária, bem como produtos que eram exportados para outras regiões através da navegação do São Francisco. A fluidez do território permitia que morando ou não nas proximidades das veredas, as famílias delas se beneficiavam cultivando aí lavouras das águas ou da seca, coletando ou soltando os animais que criavam, em uma relação de interdependência entre áreas de veredas e as de mata (DAYRELL, 2019). E que depois de tudo, o que querem hoje é a liberdade:

A gente quer ter a parceria com o companheiro, a gente não quer também mandar em ninguém. Mas a gente quer ser assim, uma pessoa mais livre, no caso do sistema de Povos e Comunidades Tradicionais, a gente quer trabalhar com parceria, mas neste sentido de não ser empregado de ninguém, a gente ter os nossos próprios negócios que são os nossos haveres de nossos antepassados, de nossos avós, de nossas bisavós. Nós vivíamos das roças de cana, de nossas roças de mandioca, produzia muito rapadura, fazia cachaça vendia, naquele tempo não funcionava muita coisa de dinheiro, era na base da troca. Era assim, moço vou matar um porco hoje, aí é o seguinte você fica com

uma banda ou um quarto, fica aí nós trocamos na farinha, vão pegar uma fava e vamos trocar. Até no comércio que existia era o negócio de trocar mamona no arroz, na farinha, trocava com o feijão, era neste sentido assim. Então não tinha esta coisa de mandar não, não tinha este negócio de patrão não, a gente quer, os veredeiros, querem trabalhar assim, como antigamente. (DAYRELL, 2019: 289)

Na oficina virtual realizada no dia 14 de abril de 2021 foram aprofundadas algumas questões que resumem a importância do Território para os moradores que aí vivem. “*Sem o nosso Território, a gente não tem vida...*” Enfatizam também a fragilidade dos ecossistemas de veredas, onde a maioria dos rios ficaram comprometidos com a areia oriunda de processos erosivos decorrentes da supressão vegetal das veredas e chapadas. O fenômeno vem causando o assoreamento de nascentes, córregos, veredas e rios da região.

Mais do que o entendimento de que o território é fundamental para sobrevivência, os veredeiros deixam claro que não é possível tratar de questões territoriais, de forma alheia à economia, cultura e meio ambiente. E assim sendo, um dos assuntos prioritários tratados foi à atual situação socioeconômica da região. Assim como grande parte da população mundial, tiveram sua economia diretamente impactada pela pandemia de Covid-19. Muitas famílias perderam o emprego e/ou passaram a ter dificuldade de comercializar seus produtos nesse período, e com a alta dos preços dos itens básicos de sobrevivência, encontram-se em situação de extrema vulnerabilidade.

Somados aos efeitos da pandemia estão os impactos da seca agravada pelas mudanças climáticas. Apesar dos produtores rurais veredeiros estarem acostumados a conviver com o semiárido, no último ano, enfrentaram severas perdas nas lavouras, devido à falta de chuvas, o que acarretou impactos negativos sobre as economias locais.

*“Nossa região é um pedacinho do nordeste...A falta de chuva é uma consequência muito desastrosa pra nós”.*

A seca também tem afetado a produção de sementes crioulas, sendo que algumas variedades de sementes foram perdidas. O dano, nesse sentido foi amenizado, devido a parceria estabelecida com o CAA/NM, por meio da “Casa de sementes Mãe” em Montes Claros, que tem armazenado algumas variedades raras de sementes.

Além disso, foi exposta a necessidade de implementação de estratégias e políticas públicas para amenizar alguns dos problemas vivenciados pelos veredeiros.

*“A região nossa é muito esquecida pelos governantes”.*

Foram destacadas algumas dificuldades, sobretudo em relação a infraestrutura, como a situação precária das estradas, que dão acesso às áreas urbanas e centros comerciais e de

serviços, o que dificulta o escoamento da produção e até mesmo o deslocamento das pessoas, principalmente em emergências médicas: *“Muitas pessoas acabam falecendo na área rural, porque até chegar na cidade demora muito...”*.

Outro problema de infraestrutura mencionado é a baixa cobertura de sinal de internet e celular na região. Devido a esse problema, a comunicação entre as comunidades veredeiras é fortemente afetada, sobretudo no atual contexto de pandemia, onde o distanciamento social impede os encontros, celebrações e reuniões, que são os principais momentos de aproximação entre os moradores. As crianças e jovens estudantes também são afetados com essa situação, na medida em que na modalidade de ensino remoto o acesso de qualidade à internet é essencial. *“Às vezes a pessoa de uma comunidade veredeira não sabe nem responder se é veredeiro ou não, pois não tem essa informação”*.

Ainda no âmbito da comunicação, mas especificamente sobre as dificuldades enfrentadas no campo da informação, divulgação e formação sobre a cultura veredeira, alguns pontos foram destacados pelas lideranças. Na perspectiva local, há necessidade de melhorar e expandir as ações voltadas para a formação da identidade veredeira. Uma dessas ações de formação diz respeito a cartilha sobre o povo veredeiro, que é um material já finalizado que aguarda apenas recurso para impressão.

Outra ação, já em andamento, e que apresenta bons resultados é a parceria com as escolas. Tendo percebido que os jovens, quando convidados para participar das reuniões, demonstravam pouco interesse em se envolver, as lideranças veredeiras decidiram realizar atividades nas escolas das comunidades.

*“Se a montanha não vai até Maomé, Maomé vai até a montanha”*.

A visita em escolas tem sido realizada com intuito de fortalecer os laços com as crianças e jovens, em relação a cultura e identidade local. Uma motocicleta vem sendo utilizada nessas atividades, facilitando o deslocamento dos formadores locais até as escolas, comunidades e áreas externas aos territórios. No entanto algumas limitações surgem em meio a essas atividades, como a falta de recursos tecnológicos (computador e projetor) para desenvolver as apresentações audiovisuais.

Na esfera cultural, os veredeiros apresentaram algumas preocupações, como a perda de algumas práticas tradicionais. Em relação aos métodos tradicionais de medicina, por exemplo, nota-se cada vez menos a procura por benzedores nativos e utilização de fitoterapia, ao passo que se aumenta o uso único e exclusivo da medicina convencional.



*“Hoje em dia tudo quanto é dorzinha já procuram um médico, antigamente os médicos éramos nós mesmos. Não queremos perder isso, a gente quer continuar usando nossas ervas medicinais”.*

Da mesma forma que ocorre nas casas de sementes, os vereadores enxergam como necessária a construção de uma casa medicina, onde não apenas seriam armazenadas e beneficiadas as plantas medicinais da região, mas também realizados atendimentos com benzedores locais.

Outra preocupação sobre a manutenção cultural é a rica tradição musical. Além da diversidade de músicas nativas, existem diversos grupos de folias de reis na região, mas há um receio de que essas tradições se percam, uma vez que a participação dos jovens é mínima. Faz-se necessário um trabalho estrutural com as crianças, tendo em vista que elas *“têm a mente mais aberta”*. Nesse sentido foram adquiridos novos instrumentos musicais, a partir da Lei Aldir Blanc (Lei nº1407), com intuito de inserir e motivar os jovens e crianças na participação cultural.

Ainda no âmbito da formação e da continuidade das tradições, outro fator levantado foi a necessidade de valorização dos professores vereadores.

*“A gente praticamente nem conhece os professores de nossas comunidades”.*

Segundo os participantes, existem indivíduos nativos capacitados na área da educação, mas que não encontram oportunidades de trabalho. É necessário que esses profissionais sejam priorizados, uma vez que a transmissão da cultura local se fortalece a partir da educação escolar. Colocam como proposta, inspirados na política dos quilombolas, a implementação de conteúdos escolares voltados para a cultura vereadeira.

No contexto ambiental os vereadores fazem questão de destacar a importância ecológica dos ambientes de chapadas, onde situa-se, por exemplo, o Território Vereador Berço das Águas. O próprio nome do Território faz menção ao principal serviço ecossistêmico desses ambientes, que é o armazenamento natural de água, concentrando grande parte das nascentes dos cursos d'água do entorno, e que por sua vez tem grande contribuição no abastecimento das veredas, córregos e rios da região, como o Pandeiros, Pardo e São Francisco.

*“O rio São Francisco está secando é porque nossos córregos e veredas estão secando”*

Um dos pontos mais importantes relatados é o desaparecimento das abelhas nativas que preocupa as comunidades devido sua importância dentro do ciclo reprodutivo da vegetação. Demandam apoio para a restauração das abelhas nativas, que eles poderiam contribuir através da meliponicultura.

No âmbito das iniciativas em andamento que visam a preservação biodiversidade local está a reinserção do produtor rural nas práticas tradicionais de extrativismo sustentável. Destacam-se trabalhos realizados junto ao Ministério do Meio Ambiente voltados para essa prática e para a recuperação de áreas degradadas. Outros projetos foram mencionados, mas no sentido de crítica quanto as estratégias adotadas: *“É muito dinheiro envolvido, mas as estratégias são erradas”*. Mencionou-se os projetos Funatura e Pandeiros, que investiram cifras milionárias, mas que não deram resultados satisfatórios.

*“O veredeiro, no passado, foi tão escravizado pelo carvão que até hoje tem dificuldade de se livrar dessa questão...”*.

A partir de uma mobilização local foi implementada também uma medida de inserção de placas no interior dos territórios, alertando sobre os riscos e malefícios das práticas de queimadas. Essa medida, apesar de não ter solucionado por completo o problema, trouxe uma redução significativa das queimadas na região, o que é visto pelas lideranças locais como muito positivo.

Foi mencionado ainda, a necessidade de proteção e recuperação de nascentes, a partir de cercamento, construção de barragens de contenção e plantio de mudas nativas. Em relação as mudas, já existem dois viveiros em prática na região, sendo que já há uma grande quantidade de mudas disponíveis para transplantação e comercialização. Nesse processo de reflorestamento, surge também a ideia de se inserir os jovens *“ensinando-os a respeitarem a nossa Mãe Terra”*.

Em relação às ações em andamento, foi relatada a participação dos veredeiros na rede de montagem de cestas básicas organizada pelo CAA/NM, com a produção de alimentos e materiais de limpeza/higiene. Há também o mapeamento das famílias em maior vulnerabilidade social para recebimento das cestas básicas na região.

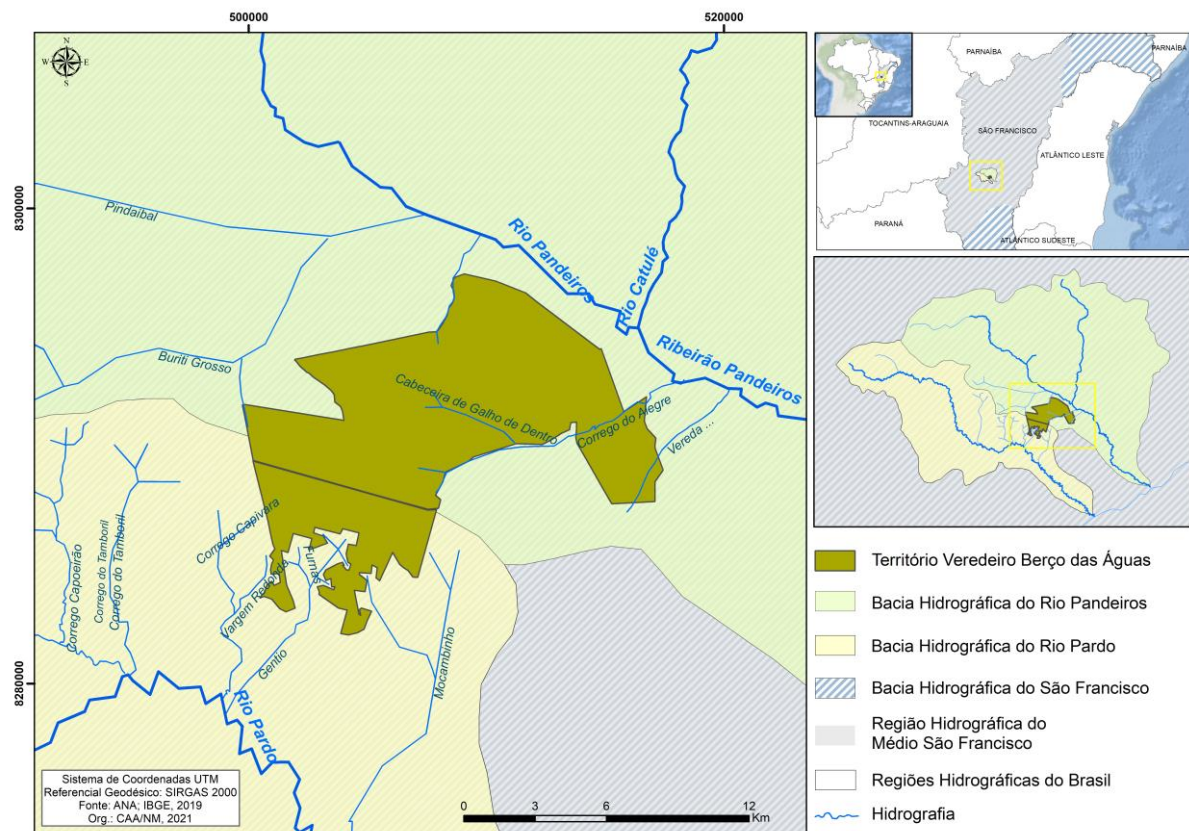
Por fim, destacaram a urgência em adquirir a certificação de comunidade tradicional. Apenas três comunidades veredeiras são certificadas na região. Apesar da cobrança à Comissão Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais pela certificação das demais comunidades que se auto reconhecem como tradicionais, até o presente momento não há uma resposta da Comissão para realização desse procedimento.

### **Contexto Ambiental da Área de Influência do Território**

O Território Veredeiro Berço das Águas está inserido entre as sub-bacias hidrográficas do Rio Pardo e do Rio Pandeiros, situando-se a margem esquerda do rio Pardo e a margem

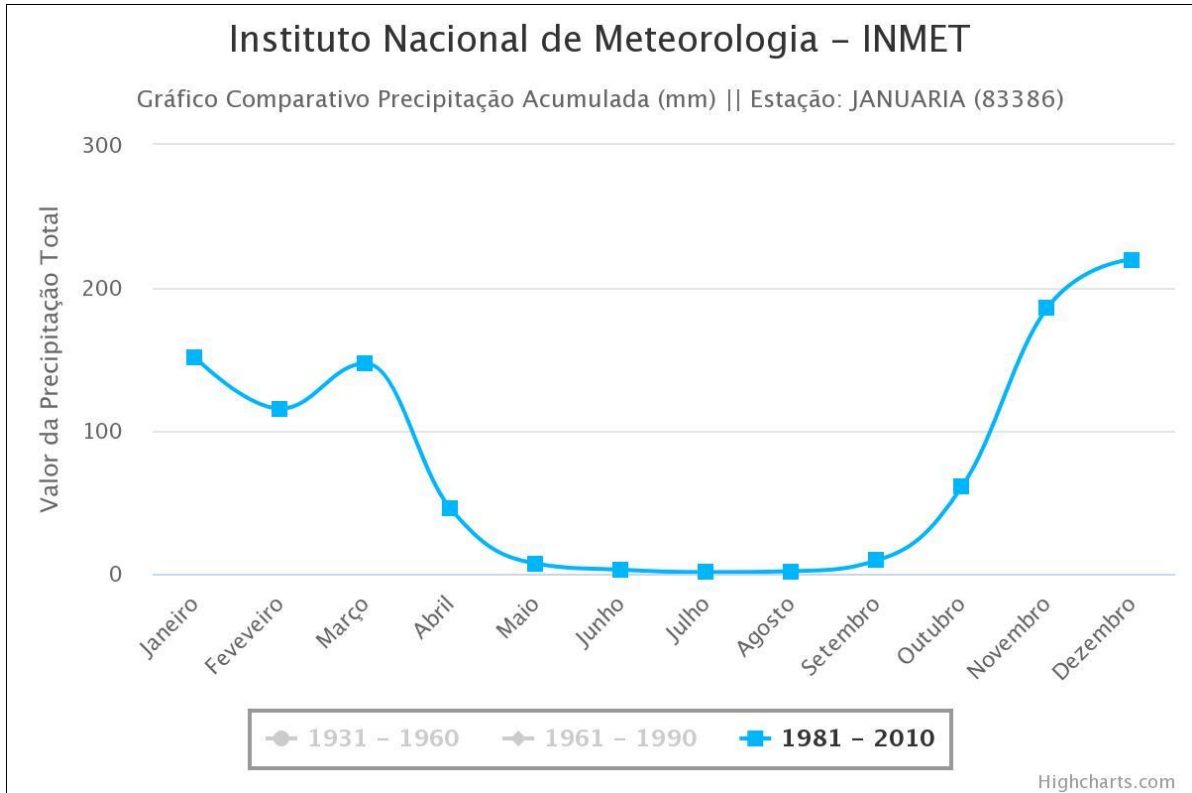
direita do Rio Pandeiros. A maior parte do território (77%) encontra-se na sub-bacia do Rio Pandeiros.

Ambas as sub-bacias estão inseridas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, que apresenta uma área de drenagem de 639.2319 km<sup>2</sup>, vazão média de 2.850 m<sup>3</sup>/s, e extensão de seu curso d'água principal em 2.700 km (CBHSF / SD). Devido essa grande dimensão territorial, a bacia divide-se em quatro trechos: Alto, Médio, Submédio e Baixo São Francisco. Desta forma, as subbacias do Rio Pardo e Rio Pandeiros estão situadas na região do Médio São Francisco, que apresenta uma área de 266.972 km<sup>2</sup>.



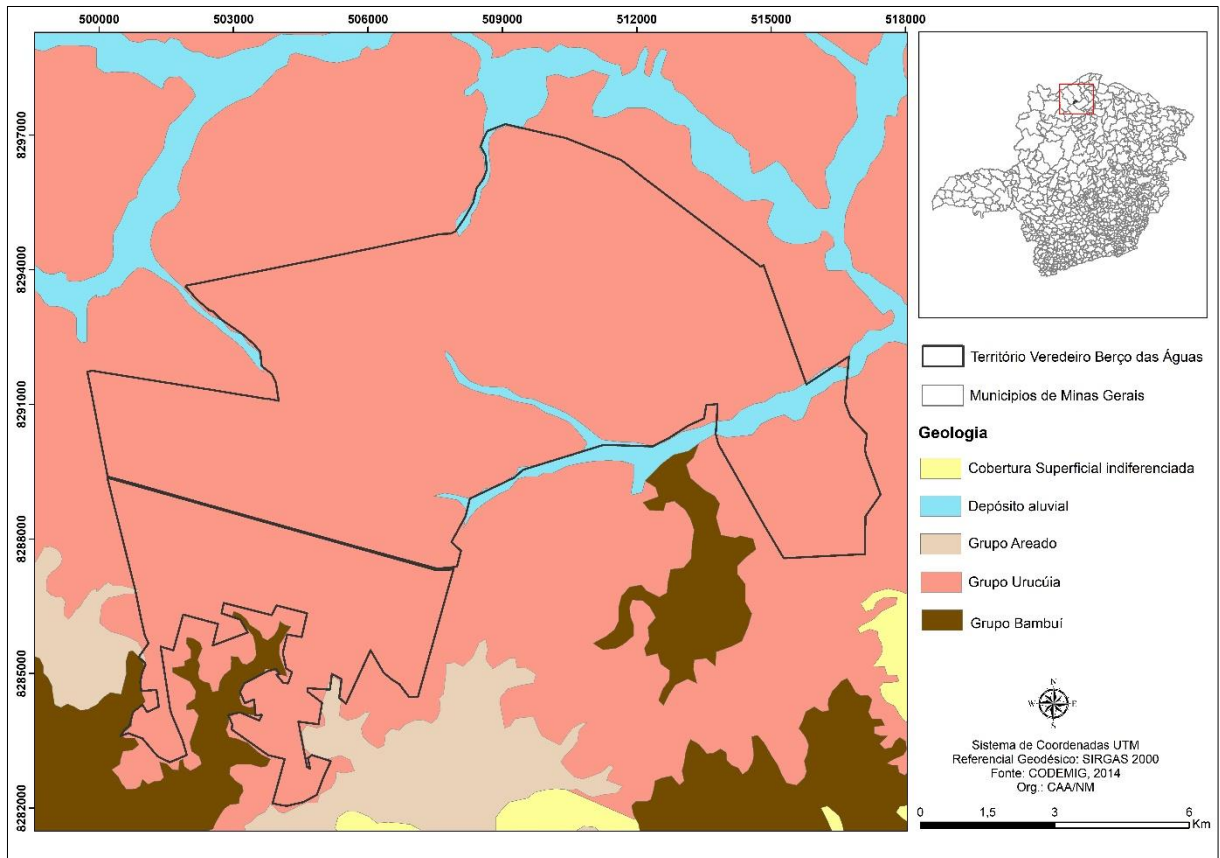
**Figura 4** – Contexto hidrográfico do Território Veredeiro Berço das Águas.

O clima da região onde está inserido o Território é o semiúmido, com temperatura média do ar acima de 18 °C em todos os meses (SILVA et al., 2020). A média de precipitação pluviométrica é de 1028 mm (LEAL; CLEMENTE, 2017). A característica das estações do ano é de verão chuvoso e inverno seco, sendo que a ocorrência maior de precipitação se dá nos meses de novembro e dezembro (Figura 5).



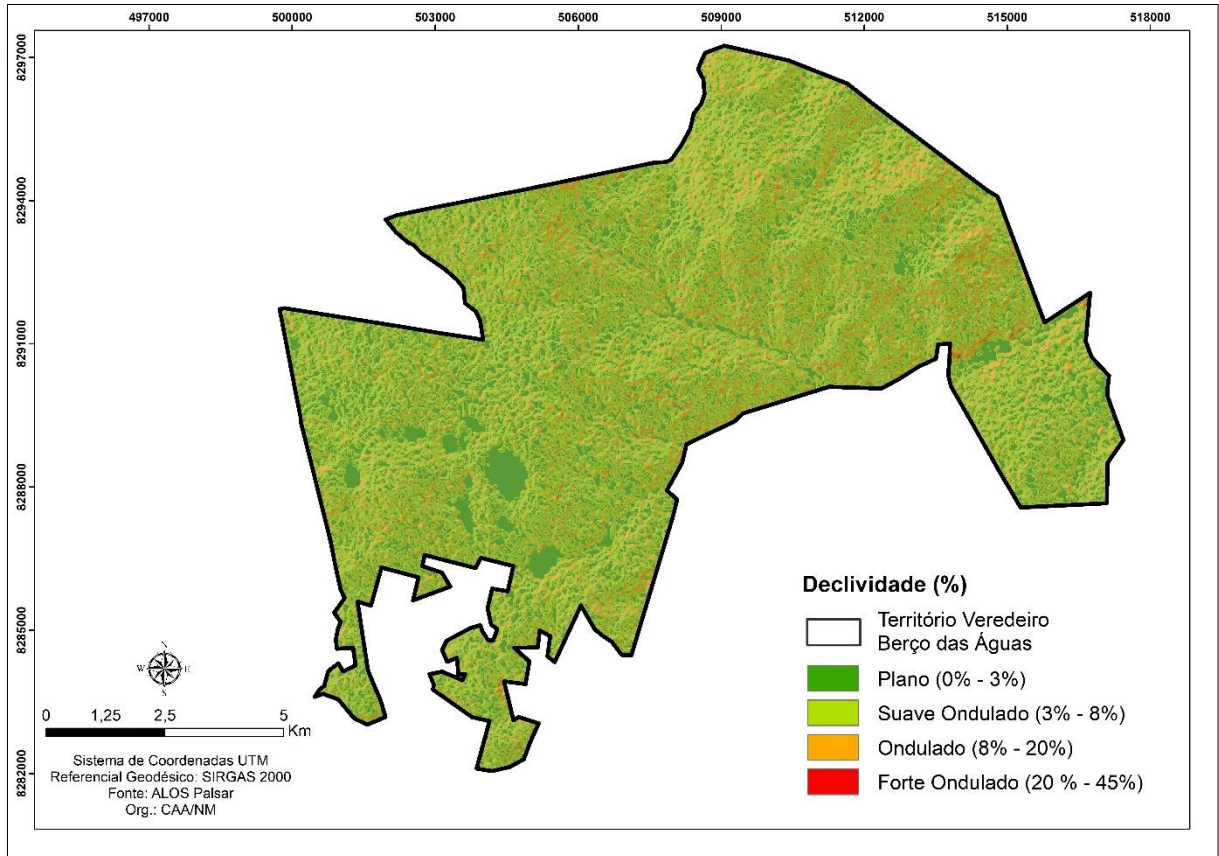
**Figura 5** – Gráfico de distribuição da precipitação na região do Território Veredeiro Berço das Águas

Em relação a geologia, o território está, em quase sua totalidade, sobre o grupo Urucuia, com presença também de depósitos aluviais e grande proximidade com os grupos Bambui e Areado (Figura 6).



**Figura 6** – Geologia do Território Veredeiro Berço das Águas

Em relação a geomorfologia, o Território apresenta os relevos de superfícies aplainadas, suavemente ondulado, ondulado e em menor proporção forte ondulado (Figura 5). Os dados foram obtidos por meio de Modelo Digital de Elevação – MDE, do satélite ALOS, sensor PALSAR, que tem resolução espacial de 12m. A distribuição quantitativa das áreas está descrita na tabela 1.



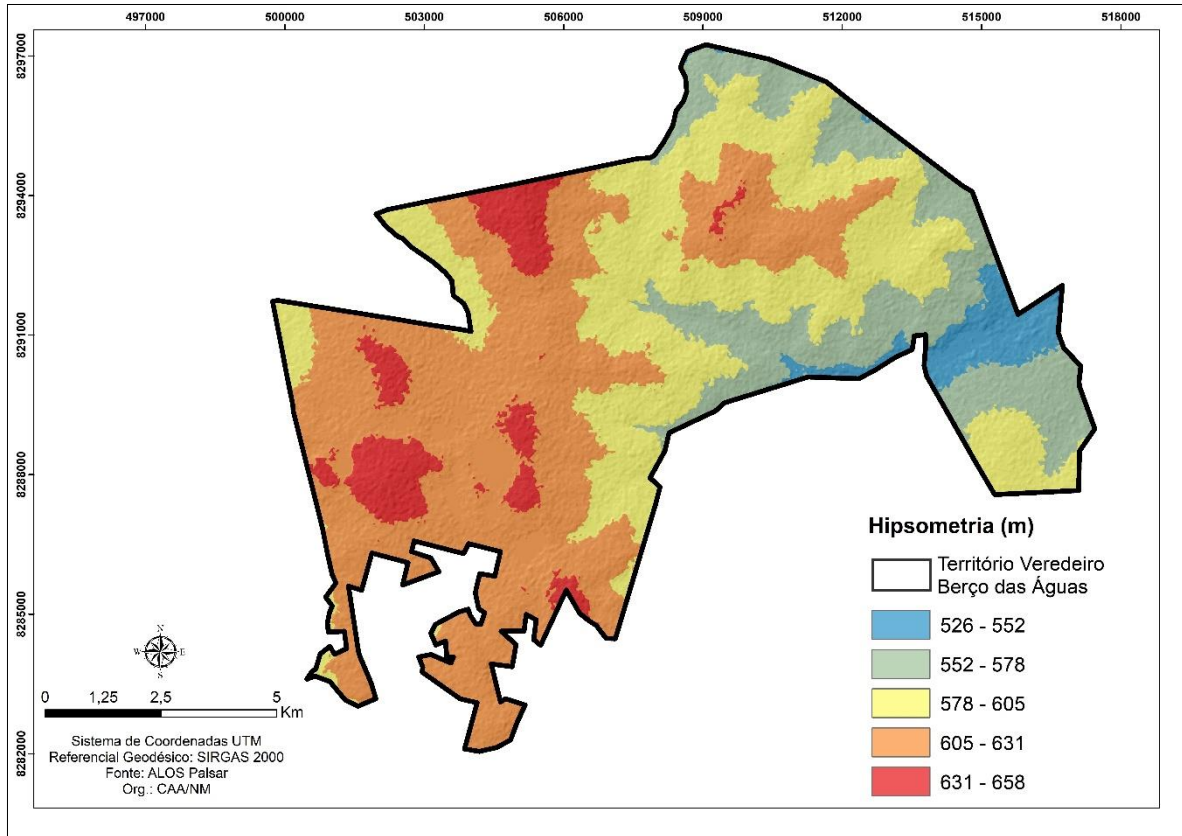
**Figura 7** – Relevo do Território Veredeiro Berço das Águas

Classe de Relevo	Classes de Declividade		Área (ha)	Área (%)
	Em percentual			
Plano	0 – 3		2982,71875	26%
Suave ondulado	3 – 8		7326,3125	63%
Ondulado	8 – 20		1377,484375	12%
Forte ondulado	20 – 45		2,0625	0,02%
Montanhoso	45 – 75		-	-
Escarpado	> 75		-	-

**Tabela 1** – Distribuição do relevo no Território Veredeiro Berço das Águas

No que diz respeito a hipsometria, o Território apresenta cotas altimétricas que variam de 562 a 658 metros acima do nível do mar (Figura 8). As maiores cotas situam-se na porção sudoeste e as menores na porção nordeste.





**Figura 8** – Hipsometria do Território Veredeiro Berço das Águas.

Acerca da pedologia, destacam-se na parte norte do Território os solos Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico (LVAd12) e Gleissolos Melânicos Tb Distróficos (GMd1), e na parte sul o Neossolo Litólico Distrófico (RLd3) (Figura 9).

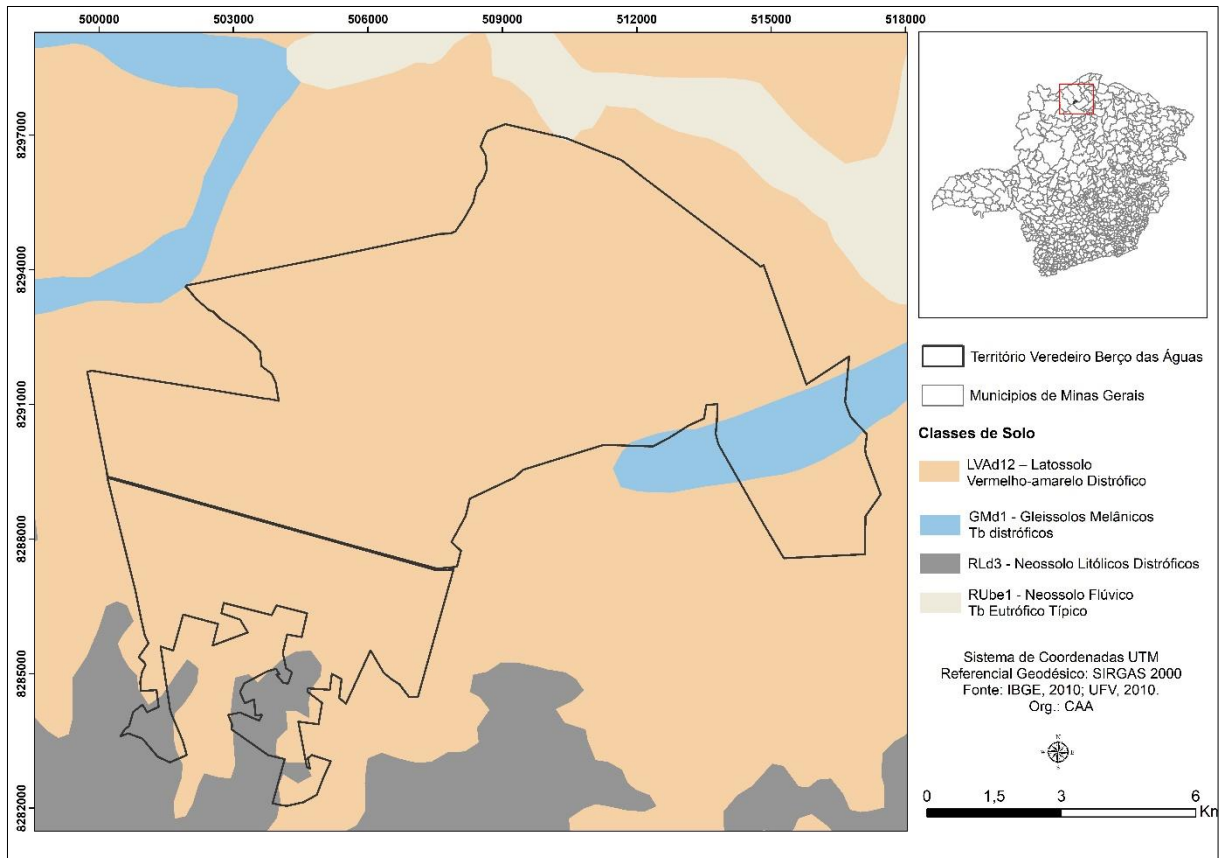


Figura 9 – Solos do Território Veredeiro Berço das Águas

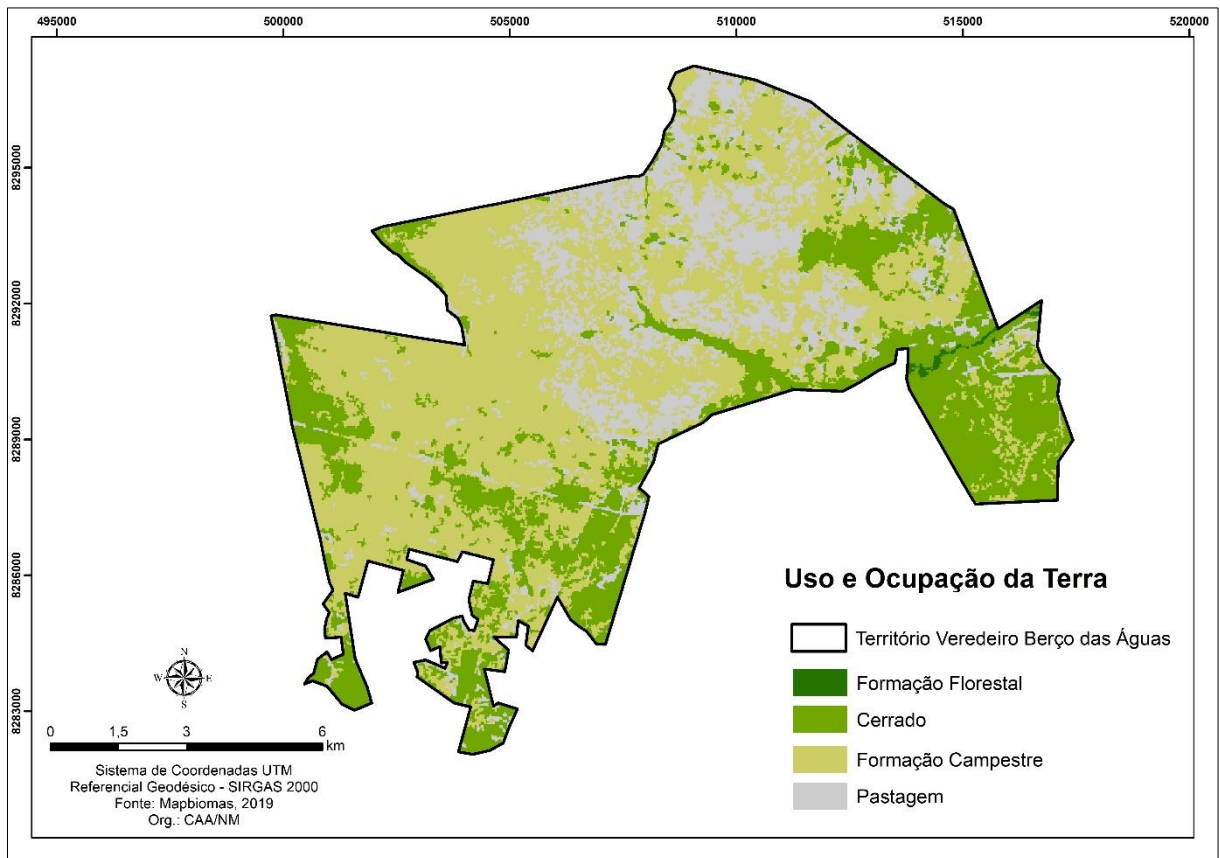
O Bioma onde está situado o Território é o Cerrado, sendo que a cobertura vegetal majoritária é da fitofisionomia Cerrado sentido restrito, com presença de formações campestres e Matas Ciliares. As veredas encontram-se associadas à estas formações, se constituindo como

um ecossistema peculiar que, na sua forma mais típica, é caracterizado por um substrato de gleissolos, planossolos e organossolos e fundos planos alagados, onde cresce a palmeira buriti (*Mauritia vinifera* Mart.), disposta em alinhamentos ou então em agrupamentos. No entorno da área embrejada ocorre uma faixa herbácea menos úmida, que, tradicionalmente, era utilizada como caminho pelos viajantes, tropeiros e pela população local. Essa função de caminho ou vereda serviu então para designar todo o ecossistema (DRUMMOND et al, 2005, p.102).

Foram identificadas as seguintes classes de uso e cobertura da Terra no Território Veredeiro: Formações florestais, Cerrado, Formação Campestre e Pastagem (Figura 10). Os dados são da plataforma Mapbiomas, referente ao ano de 2019. Salienta-se que alguns usos como pequenos cultivos, quintais e pequenas áreas degradadas não estão presentes no mapa devido a escala de mapeamento do projeto, que é aplicada para todo o país com imagens de



satélite com resolução espacial de 30 m (900 m<sup>2</sup> por pixel). A distribuição dos usos pode ser visualizada na Tabela 2.



**Figura 10** – Uso e Cobertura da Terra do Território Veredeiro Berço das Águas

Uso e Ocupação do solo	Área (ha)	Área (%)
Formação Florestal	30	0,26%
Cerrado	3168	27,10%
Formação Campestre	6120	52,36%
Pastagem	2370	20,28%

**Tabela 2** – Uso e Cobertura do solo no Território Veredeiro em 2019. **Fonte:** Mapbiomas, 2019

#### **4 - PROPOSTAS PARA A RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO**

Após incursão ao interior do Território Veredeiro foi possível inferir que, principalmente as porções Norte, Noroeste, Nordeste e Central do território são as áreas que se encontram em processo mais avançado de degradação ambiental. Coincidem com áreas de predominância de Neossolos Quartzarênicos associados com Latossolos Vermelho-Amarelo. O desmatamento generalizado do cerrado para o plantio da monocultura do eucalipto associados com a construção dos carregadores sem as medidas de conservação provocou um processo acentuado de erosão dos solos, voçorocas e assoreamento intenso das veredas e córregos. A intensidade dos processos erosivos é percebida nos dias de hoje, pois é possível encontrar pés de buritis mortos que foram aterrados até quase a altura de suas copas. Ou seja, assoreamento que provocou aterramentos nos leitos das veredas com até 15 a 20 metros de profundidade.

Na maioria dos talhões o plantio do eucalipto não “vingou”. Com o abandono das áreas o cerrado começou a se regenerar, porém o fogo, desmates localizados e a solta dos animais sem controle vem limitando a regeneração natural. A partir dos procedimentos iniciais do TAC, a Plantar viu-se obrigada a iniciar a recuperação, o que foi feito com a construção de barraginhas na porção central do território, porém as mesmas não sofreram manutenção.



**Figura 11:** Solos de elevada fragilidade ambiental - Neossolos quartzarênicos - Vereda Alegre  
- Foto: arquivo CAA-NM

No mapa (Figura 12), apresentamos alguns pontos georreferenciados de áreas consideradas críticas pelos veredeiros com indicações de propostas de recuperação. As principais medidas corretivas apontadas estão relacionadas com a construção e ou manutenção das barraginhas de contenção. Em alguns locais os comunitários sugerem construir barramentos capazes de ampliar o armazenamento superficial das águas no período das chuvas. Mas, o que consideram primordial, é a promoção de um processo ampliado de recuperação das nascentes (cercamento de áreas de recarga associadas com ações de restauração dos cerrados e veredas).

#### **Proposta e Ações Apontadas Considerando o Contexto das Mudanças Climáticas:**

- Realizar oficinas de preparação das comunidades para convivência com as “mudanças do tempo” com a identificação de áreas de fragilidade ambiental e produtiva e proposição de ações de recuperação ambiental, ampliação da reserva de água e de manejo produtivo capazes de

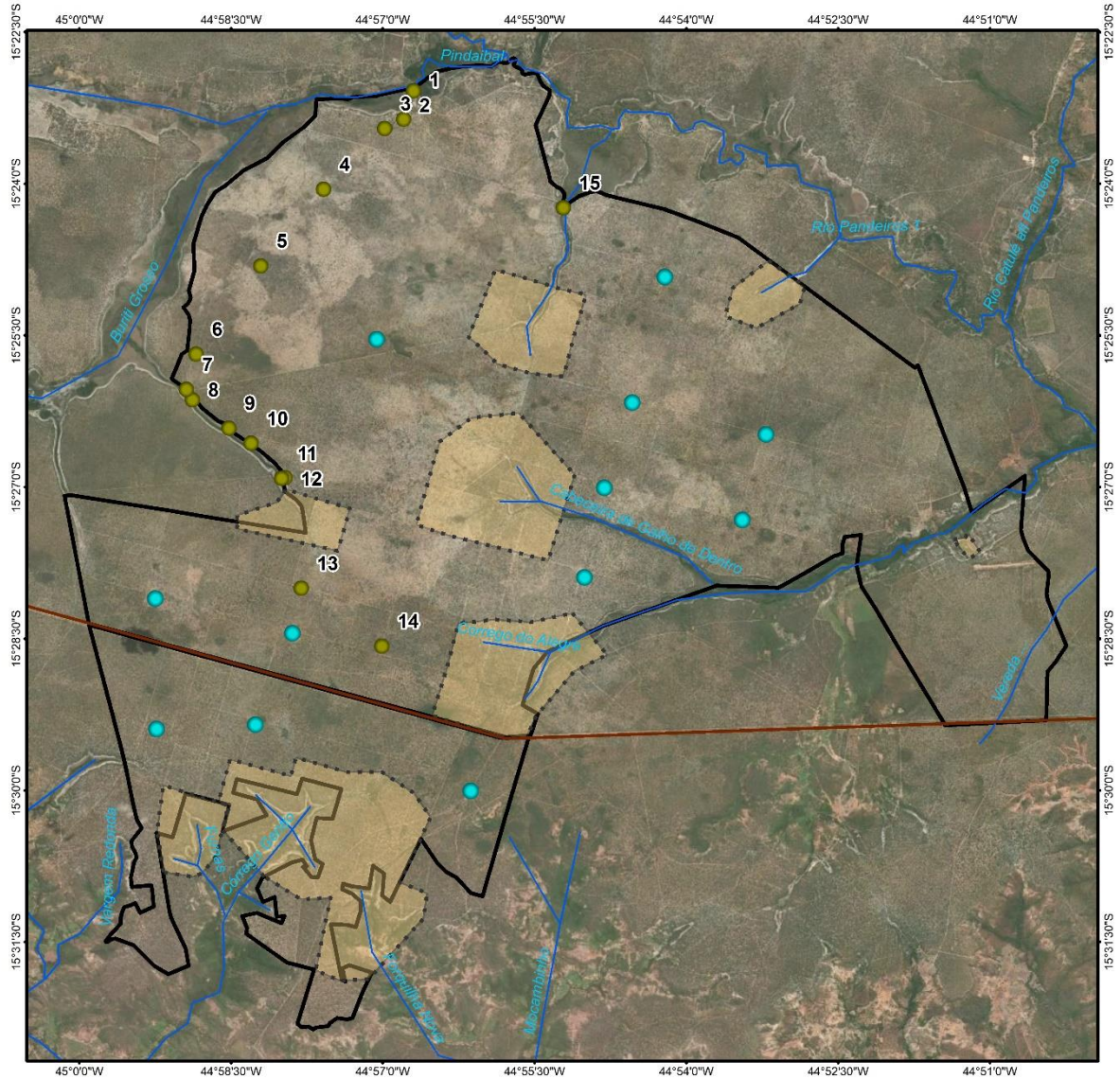
ampliar a resiliência dos agroecossistemas familiares e comunitários (conscientizar para que cada família recupere sua própria área, afastando o trabalho das beiras dos rios e córregos);

- Viabilizar recursos para cursos de formação nas comunidades relacionados com o manejo e conservação dos solos e das águas;
- Identificar os pontos de maior degradação e que resultou em voçorocas. Neste caso, incluir a construção de barragens para contenção da erosão e aumento da reserva hídrica. Já existem demandas de três barragens no rio Jabuticaba, uma em Cruz e outra em Cabeceira do Mandim;
- Construir barraginhas e cisternas de calçadão em todas as propriedades familiares no entorno do Território Veredeiro Berço das Águas;
- Investir na construção de bacias de contenção nas estradas e carreadores e em áreas que estejam degradando as veredas e córregos;
- Providenciar a limpeza das barraginhas já construídas (desassoreamento das mesmas);
- Não derrubar a barragem do Pandeiros – é também um patrimônio histórico e cultural de Pandeiros e uma luta de todas as comunidades de veredas;
- Implantar um programa de recuperação de todas as nascentes e veredas, incluindo a proteção (cercamento) das áreas de recarga para evitar o pisoteio do gado, o plantio de mudas nativas e frutíferas e construção de bacias de contenção – meta inicial: 75 nascentes;
- Controlar os desmatamentos nas áreas de recarga das bacias dos rios Pandeiro e Pardo garantindo a revegetação das matas nativas em pelo menos 50% da área, com a recuperação de nascentes e matas ciliares;
- Viabilizar a produção de mudas nativas e frutíferas para distribuição nas comunidades e plantio nas áreas de recuperação ambiental e nos quintais com o envolvimento da juventude e escolas;
- Fazer estudos sobre a fauna remanescente, em particular sobre os últimos bandos de emas que resistem, de forma a identificar e proteger suas áreas de reprodução, conscientizando as famílias e comunidades para contribuírem com a proteção;
- Combater a tempo o foco dos fogos, para isso é preciso um sistema de comunicação entre as comunidades para ajudar no combate ao fogo. Cada comunidade ter uma brigada de controle do fogo; fazer cursos com o Corpo de Bombeiros; e conseguir equipamentos para controle do fogo em cada comunidade;
- Implantar um sistema de coleta seletiva do lixo em todas as comunidades, vilas e distrito.

As comunidades veredeiras, por meio da ACEVER, propõem que estas medidas venham associadas com o reconhecimento e regularização fundiária do Território Veredeiro Berço das Águas.



## Ações de Recuperação Ambiental - Território Veredeiro Berço das Águas - Januária, MG.



**● Áreas degradadas:**

- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1 - Necessário reflorestamento e recuperação de nascente | 6 - Área assoreada                       | 11 - Necessário reflorestamento        |
| 2 - Necessário barragens de contenção                    | 7 - Necessário barragens de contenção    | 12 - Nascentes assoreadas              |
| 3 - Necessário barragens de contenção                    | 8 - Área assoreada                       | 13 - Necessário reflorestamento        |
| 4 - Necessário barragens de contenção                    | 9 - Necessário barragens de contenção    | 14 - Necessário barragens de contenção |
| 5 - Área em recuperação                                  | 10 - Necessário recuperação de nascentes | 15 - Necessário barragens de contenção |

**● Barraginhas**

Cercamento de nascentes

Hidrografia

Território Veredeiro Berço das Águas

Estrada MG 479

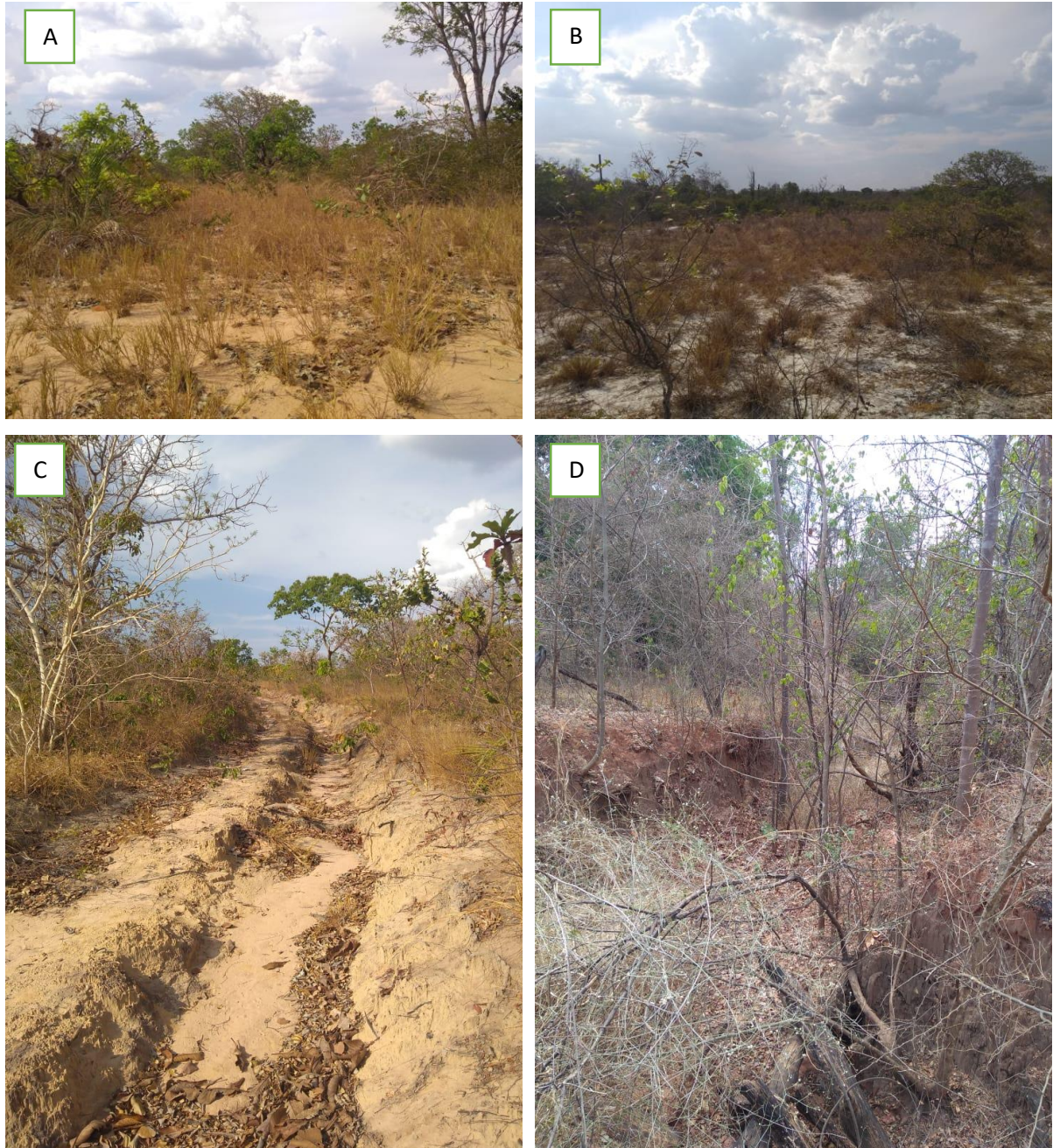


Sistema de Coordenada Geográficas  
Referencial Geodésico - SIRGAS 2000  
Fonte: Pesquisa de campo, 2020  
Org.: CAA, 2020.





**Figura 12:** Mapa de Ações para recuperação ambiental do Território Veredeiro Berço da Águas.



**Figura 13 - A e B** – Áreas que necessitam reflorestamento; **C e D** – Áreas que necessitam de barragens de contenção. **Fonte:** CAA/NM, 2020.





**Figura 14 - E** – Área que necessita de barragem de contenção; **F** – Leito seco de um antigo rio, com Buritis mortos; **G** – Área em recuperação de exploração; **H** – Nascente assoreada. **Fonte:** CAA/NM, 2020.

## **5 - PLANO DE OCUPAÇÃO E USO DO TERRITÓRIO VEREDEIRO BERÇO DAS ÁGUAS**

Finalmente, a proposta da ACEVER é transformar esta área como um Centro de Referência dos Veredeiros a ser gerido pelas comunidades e famílias envolvidas no uso e manejo da área. Um dos objetivos da criação da ACEVER foi para que ela possa ser a gestora da área, tendo como referência as seguintes propostas que vem sendo construídas desde 2018. São elas:

- Proteger as nascentes dos córregos com cerca de arame e orientação para que nestas áreas não entrem o gado e não se faça nenhum manejo a não ser através da recuperação das áreas degradadas. Estas áreas devem ser demarcadas como Reserva Legal do Território, com área suficiente de acordo com a legislação.
- Dar continuidade na implantação em toda a área de bacias de contenção das enxurradas, de forma a diminuir a erosão e o aterramento. Nas áreas com voçorocas, fazer barramento em forma de pequenas barragens.
- Reflorestar com mudas de espécies nativas nas áreas que tiverem sido mais degradadas.
- Controlar o uso do fogo, da coleta e da solta dos animais.
- Demarcar áreas de uso familiar, comunitário e de uso comum (extrativismo).
- As áreas de uso familiar devem ser implantadas ao longo do Córrego do Alegre, na Cabeceira dos Porcos, Cabeceira do Gentio e da Capivara. Serão implantadas também dois pequenos núcleos na margem esquerda da Rodovia MG 479.
- As famílias beneficiárias são aquelas famílias que fizerem o cadastro controlado pela Comissão dos Veredeiros e que, ao fazerem o cadastro, confirmam o compromisso de seguir este regulamento.
- As famílias que sempre usaram o território tradicional devem buscar a comissão para fazer o cadastro.

### ***Sobre as Áreas de Uso Familiar***

- A área a ser destinada por família vai ser definida pelo Regulamento Interno da ACEVER.
- Nestas áreas as famílias poderão construir suas moradias, formar quintal, horta, pomar, roça e pequenas áreas com pastagens, se assim decidirem. Poderão aí criar pequenos animais e gado.
- A abertura das áreas deve ser de acordo com o manejo agroecológico e agroextrativista, conservando as águas e os solos.
- Se por acaso alguma família quiser desistir de continuar na área, seja por motivo de doença ou por outro motivo, pode vender o serviço para outra família, mas não a terra. A venda do



serviço deve ser mediada pela Comissão de Veredeiros de forma a garantir que as novas famílias que entrem na área sejam de tradição veredeira.

#### ***Sobre as Áreas de Uso Comum – Solta dos Animais***

- As famílias beneficiárias poderão soltar os animais na área e vai caber à Comissão dos Veredeiros fazer o controle de forma a não extrapolar a capacidade de suporte dos animais.
- Os animais não poderão ter acesso aos brejos e às nascentes. Deve-se implantar bebedouros fora dos brejos.
- Os animais não podem ser criados o ano todo dentro da área. A Comissão dos Veredeiros vai definir os períodos de entrada e de retirada dos animais.
- As famílias que soltam os animais poderão implantar cercados comunitários nas áreas de forma a poder tratar as criações, fornecer sal, água e outros alimentos.
- A solta dos animais deve ser controlada por zonas de acordo onde as comunidades residem, seja do lado de baixo ou do lado de cima do cascalho.

#### ***Sobre as Áreas de Uso Comum – Coleta de Frutas***

- As famílias poderão coletar os frutos de acordo com a época. Não será permitido que caminhoneiros de fora ou atravessadores façam a coleta diretamente.
- Os frutos não poderão ser colhidos fora da época.
- Deve ser apoiado para que as famílias se organizem e sejam capacitadas para o beneficiamento dos frutos, aumentando a renda e o emprego.
- Mudanças de frutas nativas deverão ser plantadas nas áreas que estiverem degradadas.

#### ***Sobre as Áreas de Uso Comum – Apicultura***

- As famílias poderão instalar apiários dentro da área, respeitando a distância mínima de 3 km de um apiário para outro e de 200 – 300 metros de distância das áreas de moradia.

#### ***Sobre a Área Comunitária***

- Será demarcada uma área comunitária a ser definida ao longo da Vereda do Alegre para implantação do Centro de Referência do Território Veredeiro do Alegre.
- Nesta área será construído de imediato um galpão, mas deverá ter área suficiente para outras atividades produtivas, de lazer, recreação, social e religiosa

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este plano, a ACEVER propõe finalizar os processos de negociação visando o reconhecimento e a titulação do Território Berço das Águas. O Território Veredeiro Berço das Águas se conecta com o Território do Buriti Grosso. Mas, as lideranças das comunidades atingidas pelo processo de expropriação ocorrido a partir de 1975, apontam a importância de finalizar o processo de negociação iniciado em 2011, após o estabelecimento do Termo de Ajustamento de Conduta entre a Empresa Plantar e o MPE.

O Movimento dos Veredeiros demanda o reconhecimento e a titulação coletiva do Território Veredeiro Berço das Águas. Pela proposta de uso e ocupação deste território, menos de 5% da área vai ser destinada para uso direto dos grupos familiares. O restante da área (95%) propõe que seja distribuído como área de Reserva Legal (cerca de 25%) ou como área de manejo extrativista, sem alteração do uso do solo (cerca de 70%). Frente ao grave contexto de degradação ambiental e secamento generalizado dos recursos hídricos, da crescente extinção de diversas espécies nativas animal e vegetal, propõem incluir a titulação do Território Veredeiro no contexto de luta da comunidade pela mitigação e adaptação às mudanças climáticas, orientando a restauração dos ecossistemas e, em particular, das águas associadas aos cerrados e veredas que predominam na paisagem regional.

## 7 - REFERÊNCIAS

- ACEVER, CAA-NM **Recuperação Ambiental do Território Veredeiro Berço das Águas: Mapeamento Preliminar de áreas degradadas no contexto do Território Veredeiro Berço das Águas**. Januária, novembro de 2020
- BASTO, Bruno Neris **A firma, o território – uso comum e mobilização no sertão de Minas Gerais**. Os povoados das veredas e dos gerais de Januária. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2014
- COMISSÃO DOS VEREDEIROS DE ALEGRE – SÃO JOAQUIM. **Plano de Uso e Ocupação do Território Veredeiro do Alegre**. Município de Januária, janeiro de 2018
- Comitê da Bacia do Rio São Francisco – CBHSF. Disponível em: < [A Bacia - CBHSF: CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco \(cbhsaofrancisco.org.br\)](http://www.cbhsaofrancisco.org.br)> Acesso em janeiro de 2021.
- DRUMMOND et al. **Biodiversidade em Minas Gerais**. 2ª. Edição - S E G U N D A E DRUMMOND, Gláucia Moreira; MARTINS, Cássio Soares; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; SEBAIO, Fabiane Almeida; ANTONINI, Yasmine (orgs). Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005.
- SILVA, L. A. P. DA et al. Estimating Water Loss in an Environmental Protection Area - Minas Gerais, Southeast Brazil. **Caderno de Geografia**, v. 30, n. 62, p. 1–20, 2020.
- LEAL, T. L. M. C.; CLEMENTE, C. M. S., Base de dados cartográfica: **Normais Provisórias - Precipitação Pluviométrica Semiáridos Mineiro e Baiano**, 2017.
- TRIBUNAL DOS POVOS DO CERRADO “**Se tem água, tem vereda, se tem vereda, o veredeiro está lá: a luta das comunidades de veredas para permanecerem no lugar**”. Januária, abril de 2021.
- YKS **Construção de uma proposta de unidade de conservação de uso sustentável vereda alegre município de Januária** – MG. outubro de 2011.